



III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

## **A LITERATURA DE CORDEL DE AUTORIA FEMININA COMO MEIO PARA CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL TRANSFORMADORA: ENTRAVES E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO**

Beatriz Macedo de Souza<sup>299</sup>

UFCG

macedobeatriz16@gmail.com

Anderson Ramon Milanez da Silva<sup>300</sup>

UFCG

ramonanderson766@gmail.com

Juciene Ricarte Apolinário (orientadora)<sup>301</sup>

UFCG

apolinarioju18@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Após o estudo das narrativas que circundam a literatura de cordel, e das relações de poder que regem tanto campo oral como do campo editorial do cordel nordestino, constatamos que na maioria das vezes, estes espaços são hegemonicamente masculinos, e que a mulher nunca teve o seu espaço de voz neste âmbito literário, tendo em vista que “a figura da mulher é utilizada para indicar o melhor comportamento a ser seguido, a partir de folhetos que contêm exemplos para admoestar àquelas que fugissem aos padrões socialmente impostos” (MELO, 2018, p. 165). O machismo estrutural fez com que as mulheres para publicarem seus escritos tinham que criar pseudônimos masculinos, pois assumindo uma identidade masculina não seria vista com maus olhos pela sociedade, pois como apontado as representações da mulher na literatura de cordel era de santas e virgens.

---

<sup>299</sup> Estudante de Graduação em Letras-Língua Portuguesa e bolsista PET/SESU, UFCG, Campina Grande-PB.

<sup>300</sup> Estudante de Graduação em Letras-Língua Portuguesa e voluntário PET/SESU, UFCG, Campina Grande-PB.

<sup>301</sup> Professora Doutora, Unidade Acadêmica de História e Geografia, Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Campina Grande-PB.





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Reconhecendo os avanços dos direitos civis das mulheres, o presente trabalho tem como objetivo verificar seu espaço nas aulas de literatura. Entretanto, após a análise dos depoimentos selecionados para o corpus deste trabalho, constatamos que esses avanços não adentraram as salas de aula. Por essa razão propomos a educação patrimonial transformadora, baseada em Chagas (2006), para que possamos superar os paradigmas sexistas e misóginos que norteiam a comunidade científica e, conseqüentemente, os estudos acerca da literatura popular. Por fim, propomos sua didatização, com base em Conceição e Gomes (2016), de forma que os alunos tenham interesse pelo cordel, e prazer em seu estudo, analisando desde a estrutura, estilo e suas autorias.

## **METODOLOGIA**

Nosso instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário com sete perguntas, com objetivo de investigar os principais impasses que os (as) professores (as) tem nas aulas sobre literatura de cordel de autorias femininas. E com isso buscamos entender quais os entraves para consolidação dos cordéis de autoria feminina como objeto de estudo, e também, como meio para consolidação da educação patrimonial transformadora nas salas de aulas do ensino regular público. O questionário, foi aplicado a professores (as) de língua portuguesa de escolas municipais e estaduais no estado da Paraíba.

Após a coleta dos dados, foram então selecionadas as respostas para assim iniciarmos a discussão teórica do tema. Para o embasamento teórico das análises empreendidas no corpus do presente trabalho utilizamos os postulados de Conceição e Gomes (2016), Magalhães (2011), Melo (2018), Santos (2009) e Flach e Behrens (2008).

## **RESULTADOS**

Para a produção desse artigo fizemos uma pesquisa bibliográfica, por meio da leitura de artigos acadêmicos e foi aplicado um questionário online para os professores de língua portuguesa e literatura da rede de ensino pública da Paraíba, responderam ao





questionário cinco professores, que atuam na rede municipal, como também na rede estadual de ensino. Analisamos as respostas obtidas com base nos postulados de Magalhães (2011), Conceição e Gomes (2016) e Santos (2009) e Flach e Behrens (2008). Portanto, o trabalho transcorrerá de modo conceitual-analítico.

## **OS PRINCIPAIS ENTRAVES E POSSIBILIDADES PARA CONSOLIDAÇÃO DE UMA PROPOSTA POLÍTICO- PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL TRANSFORMADORA**

O primeiro fato, que justifica a invisibilidade da mulher e a hegemonia masculina ao longo dos séculos nas comunidades orais, na edição e publicação de cordéis, são os paradigmas, para Khun (In: BEHRENS, 2003, p.27), os paradigmas são a “constelação de crenças, valores partilhadas pelos membros de uma comunidade científica” que norteia a definição dada pelos intelectuais sobre a literatura, estas definições tem sido comumente feitas com base em paradigmas eurocêtricos, racistas e sexistas. Aos homens era dado o direito de desenvolver a atividade intelectual, definida culturalmente como, pública e erudita, este direito foi tirado das mulheres, para elas apenas eram permitidas as expressões na esfera privada do lar, para o pai, ou marido.

Diante disso, é perceptível que “os estudos sobre literatura popular, bem como a própria produção dessa literatura têm seus meios de exclusão, às vezes, tão velados que o pensamos naturais.” (SANTOS, 2009, p.04) a separação daquilo que era considerado moral, e permitido está nas bocas femininas foi além do campo oral, das contações de história, contos de encantamento, das rezas e das simpatias, produções culturais e religiosas que ocorriam apenas no âmbito familiar, quando muito, nos terreiros, essas restrições, também atingiram a formação do sistema editorial nordestino, desde a esfera de produção até a da publicação.

A negação violenta do direito básico de estudar, configura-se como mais um impasse para as mulheres habitarem os mesmos espaços culturais e intelectuais que os homens, para as mulheres pobres, esse era um anseio sem possibilidade de realização, mas,





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

mesmo, para as ricas não era permitido mais do que aprender a ler e a escrever com um professor particular, e a possibilidade de entrada numa universidade era completamente aquém das suas possibilidades e expectativas. Esse, portanto, configurava um impasse para que os cordéis passassem da oralidade para escrita, a historiografia as registrou como leitoras, quando tinham oportunidade de aprender a ler e a escrever de forma rudimentar, e a realização oral era apenas para o deleite da família.

Diante disso, chegamos à conclusão de que tínhamos repentistas, a presença feminina era inegável no campo da oralidade e na contação de histórias, e que o argumento da “inaptidão” das mulheres em compor versos e narrativas fabulosas não é sustentável. Trata-se, portanto, da proibição imposta pelos valores patriarcais arraigados que impedia as obras femininas de vir a público.

A Academia Brasileira de Literatura de Cordel, que se configura como principal fonte de pesquisa para pesquisadores e professores sobre literatura de cordel, também excluiu as mulheres, na seção<sup>302</sup> dedicada aos grandes cordelistas não há nenhuma mulher, somente homens. O que justifica, de certo modo, a resposta dada no questionário por um dos professores entrevistados da rede pública de ensino, quando disse que: “Materiais impressos de autoria feminina são escassos”, ainda houve a resposta de outro professor que afirmou: “Desconheço autoria feminina”. Isso demonstra, que os cordéis de autoria feminina, mesmo nos dias atuais, não tem a visibilidade devida, nem na academia, na formação de professores, pois alguns que responderam o questionário estão em formação, tanto nos órgãos dedicados a sua divulgação, como a Academia Brasileira de Literatura de Cordel, que não apresenta nenhuma cordelista na sua seção de grandes cordelistas, isso nos parece sintomático, principalmente, por estarmos num momento político-histórico-social marcado pela luta afirmativa feminista e LGBTQIA+ no Brasil.

Ainda há outro impasse, o próprio plano pedagógico das escolas e os que compõem a administração das escolas, impedem cordéis de autoria feminina serem trabalhados em sala de aula, um dos professores entrevistados pontuou como principal impasse para

<sup>302</sup> Disponível em: <http://www.ablc.com.br/o-cordel/grandes-cordelistas/>





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

consolidação deste projeto político-pedagógico a direção da escola que atua. Mesmo que a educação patrimonial seja consagrada nos documentos oficiais.

Toda essa conjuntura, se configura como impasse para consolidação da educação patrimonial transformadora. Que parte dos seguintes princípios:

- da necessidade do reconhecimento de seu contexto imediato, de sua localidade, indo além do patrimônio oficial, e assim, de uma concepção tradicional de identidade nacional;
- é libertadora, ao permitir a co-existência, conflituosa ou não, de uma diversidade de manifestações e edificações, superando aquilo que tradicionalmente se convencionou a denominar de patrimônio;
- é focada na apropriação e interpretação, geralmente conflituosa, favorecendo a diversidade de possibilidade de entendimento acerca do patrimônio;
- o local é entendido como espaço do plural, do móvel, onde o indivíduo “(...) mantém, em seu cotidiano, estreitas e complexas relações sociais e culturais” com outras com outras localidades, além de possuir peculiaridades;
- valorizar as narrativas capazes de articular tensões entre o universal e o singular, o local. (CHAGAS, 2006, p.01)

Essa é, segundo MORAES (2005), um ato político, que visa a formação de pessoas capazes de reconhecer sua própria história cultural, deixando de ser espectador. Como vemos, somente num paradigma transformador de educação patrimonial seria possível o questionamento da supremacia masculina e da invisibilidade feminina no universo do cordel.

Levando em consideração a conjuntura política que se faz pedra no caminho, cabe propor a educação patrimonial transformadora, tendo como meio para sua efetivação o cordel de autoria feminina, vinculado ao propósito da formação de leitores críticos, afim de que analisem a sociedade e as injustiças sociais que, ainda, se configuram como impasse para as cordelistas e para uma educação reflexiva.

A literatura é um agente de formação humana, além disto,





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Jauss entende que as obras literárias auxiliam na construção de uma consciência crítica e ampliam o horizonte do aluno. Além disso, deve-se reconhecer que a literatura compreende elementos que interferem nas questões sociais ao despertar os leitores para a reflexão e a crítica instituindo novos paradigmas. (MAGALHÃES, 2011, p. 07)

A primeira parte do projeto, consiste em tornar o cordel desejável, suscitar a emoção e a curiosidade. A segunda parte da proposta consiste em, segundo CONCEIÇÃO e GOMES (2016), elucidar a performance, pois ao passo que o outro escuta é cumprida a função social da voz, pois os componentes fundamentais da poesia são captados pelos ouvidos, prática que os estudiosos da área caracterizam o sentimento de pertencimento a uma comunidade interpretativa como basilar para desfrutar de formas literárias mais elaboradas.

Por fim, quando o envolvimento for pleno por parte dos educandos se introduz os conhecimentos sobre a métrica do cordel que deve ser em boas rimas, no uso das sextilhas, o segundo, o quarto e o sexto versos deverão rimar, no caso das septilhas, a rima será com o segundo, quarto e sétimo versos. Quanto à oração, também é importante dizer que é aquilo que os eruditos denominam de coerência e coesão, que não pode ser qualquer rima, é preciso haver um encadeamento lógico da frase, de forma harmoniosa. Este entendimento da fruição e só depois da métrica, pode propiciar a escrita de cordel pelos alunos, formando não só leitores, mas escritores.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A empreitada de efetivar a educação patrimonial transformadora, com o objetivo de superar a visão hegemônica sobre a literatura de cordel, e a supremacia masculina, carece de ir além da proposta aqui apresentada, se faz necessária, portanto, a pesquisa-ação. Que consiste em apresentar as obras femininas, elucidar a performance, introduzir os conhecimentos sobre a métrica, e sobretudo, instaurar o prazer, e por fim, e verificar as percepções dos educandos sobre estes escritos.





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Finalizamos este artigo, com o cordel de Salete Maria, advogada e membra da sociedade dos cordelistas malditos, que representa a ideologia condutora de nosso projeto. Ei-lo:

Denunciar o machismo  
Esta mazela medonha  
E fazê-lo sem cinismo  
Sem que ninguém se oponha  
Na academia, na feira  
Na URCA6, na Batateira  
Para findar a vergonha  
(Mulheres do Cariri: mortes e perseguição, 2004)

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEIÇÃO, Claudia Zilmar da Silva; GOMES, Carlos Magno. A formação do leitor por meio da literatura de cordel. *Leia Escola*, Campina Grande, v. 16, n. 2, p. 96-109. dez.2016.

MAGALHÃES, Leandro Henrique. Educação Patrimonial e memória coletiva: A percepção dos alunos do ensino fundamental acerca do patrimônio cultural local. In: ANAIS DO XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA– ANPUH • São Paulo, julho 2011.

MELO, Rosilene Alves. Dossiê de Registro da Literatura de Cordel. Brasília, BR. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie\\_Descritivo\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descritivo(1).pdf). Acesso em: 18 ago.2019.

FLACH, Carla Regina Camargo; BEHRENS, Marilda Aparecida. Paradigmas Educacionais e sua influência na prática pedagógica. Disponível em: [www.pucpr.br/eventos/educere2008](http://www.pucpr.br/eventos/educere2008). Acesso em: 18 ago.2019.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

SANTOS, Vanusa Mascarenhas. Estratégias de invisibilidade feminina no universo do cordel. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19335.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019

